

## INTERTEXTUALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE NO GÊNERO

### DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO

SILVA, C. F. da <sup>1</sup>

FACCIONI, F. <sup>2</sup>

LIMA, T. S. <sup>3</sup>

STASSI-SÉ, J. C. <sup>4</sup>

#### RESUMO

Partindo de uma experiência no Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) relata-se neste trabalho, passo a passo, a organização da sequência didática em que se explora as características da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) enquanto gênero textual. Esta pesquisa fundamenta-se no conceito de gênero textual de Marcuschi (2008), e na proposta de trabalho pedagógico com projetos de produção de gêneros discursivos desenvolvida por Schneuwly; Dolz (2004). Parte-se da ideia de que os temas das propostas de redação do Enem, são de cunho social e podem e devem ser tratados pelo viés propriamente sociológico, mas também pelo viés político, histórico, linguístico, científico etc. Aspectos sociais, dentre outros, dependendo do recorte temático imposto pela coletânea de textos motivadores, são fundamentais em uma dissertação-argumentativa do Enem. O aspecto intertextual da proposta de redação do Enem abre a possibilidade do intercâmbio de ideias e de práticas por parte do candidato, que tem a sua frente várias possibilidades de abordagem do tema por meio da intertextualidade e da interdisciplinaridade. Nessa perspectiva, o objetivo geral deste artigo é refletir como se deve ensinar as competências exigidas na redação do Enem, analisando a produção oral e escrita em aulas de Língua Portuguesa do segundo ano do Ensino Médio. Para a proposta de dissertação foram escolhidos os temas de cultura e identidade africana. Discutiremos nesta pesquisa as relações entre história, educação escolar, e ensino interdisciplinar tendo como suporte teórico: Munanga (2005); Fazenda (2008); Souza (2008). Os resultados reafirmam que o trabalho interdisciplinar e intertextual realiza um movimento de transformação no currículo, na didática e na sala de aula, proporcionando um diálogo entre as disciplinas escolares, e um efeito positivo no desempenho da escrita dos alunos.

<sup>1</sup> Graduando do curso de licenciatura em Letras (UFMS/CPTL), Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: [camila\\_fernandes.29@hotmail.com](mailto:camila_fernandes.29@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduando do curso de licenciatura em Letras (UFMS/CPTL), Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: [faccioniufms@hotmail.com](mailto:faccioniufms@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduando do curso de licenciatura em Letras (UFMS/CPTL), Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: [thaislaine\\_souza@hotmail.com](mailto:thaislaine_souza@hotmail.com)

<sup>4</sup> Docente da UFSCAR. E-mail: [jocelistassise@hotmail.com](mailto:jocelistassise@hotmail.com)

**PALAVRAS-CHAVES:** Interdisciplinaridade; Gênero textual; Dissertação argumentativa.

## INTRODUÇÃO

São muitos os desafios encontrados pelo professor no ensino de língua portuguesa, e muitas são as dificuldades dos alunos em relação à produção de textos. Ao analisar a escrita de alunos do ensino médio pode-se perceber que poucos dominam as competências dissertativas argumentativas solicitadas no exame nacional do ensino médio (ENEM). O maior desafio do professor é compreender o texto como um produto histórico-social, relacioná-lo a outros textos já lidos e/ou ouvidos e admitir a multiplicidade de leituras por ele ocasionadas e transmitir isso ao aluno.

Percebe-se que há a necessidade de trabalhar, em sala de aula, com diversos gêneros textuais, usados em diferentes situações e com objetivos múltiplos: construir e desconstruir esses textos, ressaltando os efeitos provocados pelas alterações, criar intertextos, verificar o gênero textual e modificá-lo etc. Isto é, para realizar esse tipo de trabalho com a língua portuguesa, o professor precisa ter consciência da diferença entre saber usar uma língua, adequando-a convenientemente a contextos e saber analisá-la, tendo conhecimento de conceitos sobre sua estrutura e funcionamento e a nomenclatura gramatical correspondente.

“Conceber o texto como unidade de ensino/ aprendizagem é entendê-lo como um lugar de entrada para este diálogo com outros textos, que remetem a textos passados e que farão surgir textos futuros. Conceber o aluno como produtor deste diálogo contínuo: com textos e com leitores.” (GERALDI, 2002 p. 22)

Dessa forma, o aluno está, ora na posição de leitor, ora na posição de produtor de textos, ou seja, os textos que produz o constituem como humano. Os textos “são um “artefato cultural” importante como parte integrante da estrutura comunicativa de nossa sociedade.” (MARCUSCHI 2008 p. 149)

Segundo Kristeva (1969, p. 85), “todo texto se constrói como um mosaico de citações, todo texto é a absorção e transformação de um outro texto”.<sup>1</sup> Assim, nessa perspectiva, o trabalho do professor é, dentre outros, desenvolver no aluno a capacidade de identificar um intertexto. O professor deve, então, investir na ideia de que um texto é

---

<sup>1</sup>Tradução nossa de: “tout texte se construit comme mosaïque de citations, tout texte est absorption et transformation d’un autre texte”

sempre proveniente de outros textos orais ou escritos. Por isso, é imprescindível que o professor leve o aluno a perceber isso.

O processo ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa deve fundamentar-se assim em propostas interativas a fim de promover o desenvolvimento do indivíduo numa dimensão integral. A intertextualidade acontece em várias áreas, e saber construir argumentação é saber interpretar e interligar as diferentes áreas do conhecimento. Tendo isso em vista, o presente trabalho ancora-se no pressuposto de que os caminhos que levam o aluno a dominar a escrita passam por um compromisso de trabalho com a linguagem. Ou seja, a produção e leitura de textos devem estar ligadas a uma sequência planejada de atividades com objetivos definidos e que demandam escritas, leituras e reescritas, além de uma avaliação do que foi produzido.

## **OBJETIVOS PROPOSTOS**

O Enem, ao contrário dos vestibulares comuns, possui uma abordagem focada na interdisciplinaridade, ou seja, a maioria das suas questões são referentes a mais de uma disciplina. Para obter relações corretas entre os temas selecionados para a proposta de redação da prova do Enem, o candidato deve ser completamente coerente, coeso e referencial, sabendo que a redação proposta trata-se de uma redação dissertativa de cunho argumentativo. Além disso, os temas do exame são sociais, históricos, linguísticos, políticos, entre outros. Isto é, o aluno que participa do Enem precisa:

“I. Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa. II. Compreender fenômenos (CF): construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas. III. Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema. IV. Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente. V. Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.” (Matrizes de Referência Para ENEM 2015. MEC.)

A própria Matriz de Referência para o ENEM demonstra a obrigatoriedade de dominar os conhecimentos intertextuais e interdisciplinares, ou seja, precisa-se romper com o ensino tradicional de Língua Portuguesa e encarar novos desafios dentro da sala de aula. Como nos sugere Souza (2008):

“[...] a história das disciplinas escolares surge como um novo modo de olhar a história da educação, por conceber a escola enquanto espaço de construção do conhecimento e não como mero reflexo de outros contextos.” (SOUZA, 2008, p. 82)

Além de discutir com os alunos a proposta do Enem, buscou-se, durante as aulas, dinamizar o processo de ensino de produção textual e solucionar alguns problemas na escrita dos alunos. Para isso trabalhou-se, passo a passo, em aulas de língua portuguesa, objetivos mais específicos, como: a) observar os conhecimentos dos alunos sobre o texto dissertativo-argumentativo; b) expor, caracterizar e exemplificar a estrutura do texto dissertativo-argumentativo; c) contextualizar o texto dissertativo-argumentativo com base nas orientações do ENEM e discutir as competências estabelecidas para a avaliação desse gênero; d) trabalhar a proposta do ENEM para produção de textos dissertativo-argumentativos; e) construir nos alunos uma representação do conteúdo temático; f) preparar os alunos para dominar as normas linguísticas do gênero argumentativo para melhorar suas capacidades de escrever e falar.

Para alcançar tais objetivos, foi desenvolvido um trabalho de leitura e produção de textos com base nos pressupostos teóricos sobre sequência didática de Dolz e Scheneuwly (2004) e nas ponderações de Marcuschi (2008) acerca dos gêneros textuais.

## REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Na busca de novas perspectivas de ensino, Dolz e Scheneuwly (2004) propõem uma rede de procedimentos que os autores denominam de sequência didática, isto é, “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (2004, p. 82). O ensino através de uma sequência didática permite a assimilação das noções, das técnicas e instrumentos que beneficiam o desenvolvimento da capacidade de expressão oral e escrita dos alunos, nas mais diversas situações de comunicação. Assim, o trabalho com a sequência didática tem o objetivo de ajudar o aluno a dominar o gênero de texto que este desconhece ou cujo domínio ainda é considerado insuficiente, proporcionando-lhe escrever ou falar de forma mais adequada a cada situação.

A escolha do tema “identidade africana” surgiu com a urgência de desconstruir preconceitos instaurados na sociedade. O procedimento visa, além de transformar o modo de falar e escrever dos alunos, modificar o comportamento.

“Se nossa sociedade é plural, étnica e culturalmente, desde os primórdios de sua invenção pela força colonial, só podemos construí-la democraticamente respeitando a diversidade do nosso povo, ou seja, as matrizes étnico-raciais que deram ao Brasil atual sua feição multicolor composta de índios, negros, orientais, brancos e mestiços.” (MUNANGA 2005, p. 17 e 18)

Um primeiro encontro com o gênero

Iniciando o trabalho em classe de segundo ano do ensino médio, foi feita uma proposta de dissertação argumentativa em prosa com o tema “A construção de uma sociedade mais justa: ações contra a discriminação” (Proposta do ENEM 2007), para diagnosticar questões macro e microestruturais do texto, além de verificar quais eram as primeiras concepções dos alunos a respeito do tema e do gênero dissertativo argumentativo.

Os problemas fundamentais das produções são discutidos em sala de aula. Primeiro, apontam-se os aspectos positivos dos textos – os alunos fazem paragrafação, pontuam bem, e há poucos problemas ortográficos. Depois, são debatidas questões de coerência e coesão. Nesse tipo de texto deve-se trabalhar o plano referencial da linguagem, pois se trata de um gênero argumentativo e, como tal, a informatividade é o ponto principal que o aluno deve focar para sua escrita.

Realizada essa primeira produção, segue-se à sequência, que será desenvolvida em módulos didáticos. Nos módulos trabalharemos os “problemas” que apareceram na primeira produção.

**Módulo 1:** O contato com o conteúdo temático.

O aluno deverá ser capaz de sistematizar e relacionar seus conhecimentos sobre o tema. O assunto que escolhermos é “identidade africana”, levamos discursos e questionamentos sobre racismo, preconceito, e identidade afro. Tendo em vista que um professor deve intervir de maneira a desconstruir todo e qualquer preconceito, como propõe Munanga:

“... é o respeito às matrizes culturais a partir das quais se constrói a identidade dos alunos, com, atenção voltada para tudo aquilo que vá resgatar suas origens e sua história (o que também significa respeitar os direitos humanos!), como condição de afirmação de sua dignidade enquanto pessoa, e da especificidade da herança cultural que ele carrega, como parte da infinita diversidade que constitui a riqueza do ser humano. Este é

um valor que se revela essencial numa sociedade marcada simultaneamente por uma formação pluriétnica e pelo peso da herança escravocrata.” (MUNANGA, 2005, p.76)

Compreendendo a língua como “um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas” (MARCUSCHI, 2008, p 61), podemos concluir que não se deve trabalhar um gênero textual independente da realidade social em que se insere, pois, um gênero passa a existir e é moldado em função das mais diversas situações sociais de comunicação que realizamos no nosso dia a dia.

Por meio de apresentação multimídia, trabalhamos nesse primeiro módulo, a intertextualidade do discurso “I have a dream” de Martin Luther King (disponível em :<https://www.youtube.com/watch?v=hyKsX9nOhds>) e a música de Matsyahu “One Day”(disponível em : [https://www.youtube.com/watch?v=f7ALF\\_-ETT4](https://www.youtube.com/watch?v=f7ALF_-ETT4)), e a apresentação em vídeo sobre a vida de Nelson Mandela (disponível em :<https://www.youtube.com/watch?v=fAAICXGd6vc>). Apresentamos também o discurso de desvalorização da mulher negra na sociedade antiga e atual. Foram expostas as histórias de personalidades como Sarah Bartman (África do Sul), a ministra Luiza Helena de Bairros (Brasil), a Miss Universo Leila Lopes (Angola) e os discursos atuais que circulam na internet (facebook) sobre a mulher negra. Assistimos também em sala de aula um trecho de um documentário sobre o cabelo crespo “Raíz Forte” (disponível em :<https://www.youtube.com/watch?v=JTsYOyZPRew>), e o vídeo que mostra a diferença entre a boneca negra e a boneca branca na visão de uma criança negra. (disponível em :<https://www.youtube.com/watch?v=pgCkC1BultQ>).

## **Módulo 2:** Debate.

A ideia de trabalhar, nesse módulo, com o debate público, surgiu para reconhecer e treinar as capacidades de argumentação do alunado.

“[...] esse gênero pertence claramente às formas orais de comunicação (o que não significa que a escrita esteja aí totalmente ausente) e inclui um conjunto de capacidades privilegiadas, escuta do outro, retomada de seu discurso em suas próprias intervenções etc.” (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004, p 214)

Para nortear o debate entre os alunos levamos a música “Negro Drama” do Racionais MC recitada pelo cantor Seu Jorge (disponível em :<https://www.youtube.com/watch?v=jSnIZfx5BOI>) , a entrevista do cantor Emicida sobre o caso do jogador de futebol Aranha (disponível em :<http://trivela.uol.com.br/emicida-estava-vendo-gremio-x-santos-e-veja-o-que-ele-tem->

dizer-sobre-o-caso-aranha/), e o código penal que respalda questões de preconceito racial (disponível em : [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L7716.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7716.htm)).

O aluno deveria ser a favor ou contrário as seguintes indagações “O preconceito racial continua nos dias atuais? ” “Somos todos macacos?”

### **Módulo 3:** Modalidade Escrita (ENEM).

Os alunos foram submetidos a aulas referentes à modalidade escrita. A partir de slides práticos, os alunos foram expostos aos erros mais frequentes da língua portuguesa no ENEM, e à escrita correta fazendo com que houvesse uma comparação destes, para assim reforçar o aprendizado. Tivemos como suporte para este módulo o guia do estudante da editora Abril (disponível em: <http://guiadoestudante.abril.com.br/enem/>).

### **Módulo 4:** Coesão e Coerência.

Os alunos foram expostos aos mecanismos que constroem um texto compreensível. Puderam, através das aulas, reconhecer e analisar elementos linguísticos responsáveis pelo estabelecimento da coesão textual e identificar a relação semântica entre os meios constituintes de um texto responsável pelo estabelecimento da coerência. No ensino dessa habilidade procuramos criar estratégias para que facilitassem o entendimento do que foi exposto, assim usamos recursos midiáticos e jogos pedagógicos, em que essas atividades em grupos estabeleçam uma linguagem de interação dos alunos entre si e com os professores.

### **Módulo 5:** Conectivos.

Existem conectivos específicos para um texto argumentativo, tendo isso em vista, apresentamos, nesse módulo, o uso adequado de conectivos. Organizamos a sala de aula em dois grupos, selecionamos alguns tipos de conectivos. O grupo teve 5 minutos para criar uma frase com os conectivos sorteados. Depois fizemos exercícios para reforçar a aprendizagem.

### **Módulo 6:** Texto dissertativo argumentativo.

Os alunos aprenderam nesse módulo como se deve estruturar um texto de acordo com as especificidades do gênero argumentativo. Apresentamos o conceito de texto dissertativo/argumentativo e suas características. Fizemos um jogo com redações fragmentadas em que os alunos em duplas tiveram que reorganizá-las de forma a deixá-las coesas e de acordo com as características do gênero.

**Produção Final:** Os alunos receberam a proposta de produção textual, e tiveram uma aula (50 minutos) para desenvolvê-la em rascunho. Deveriam ser capazes de estruturar um texto dissertativo argumentativo, utilizar um vocabulário apropriado a uma dada

situação e introduzir argumentos. A proposta foi elaborada a partir da notícia publicada no site da ESPN “torcedora gremista chora e pede perdão por chamar jogador de macaco” (disponível em: [http://espn.uol.com.br/noticia/437794\\_torcedora-gremista-chora-e-pede-perdao-advogado-chamar-de-macaco-nao-e-racismo](http://espn.uol.com.br/noticia/437794_torcedora-gremista-chora-e-pede-perdao-advogado-chamar-de-macaco-nao-e-racismo)), e o artigo de opinião publicado na revista fórum “Mulher negra nem escrava nem objeto” (disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/questaoodegenero/2013/11/11/mulher-negra-nem-escrava-nem-objeto/>). A partir dos textos base os alunos tiveram que produzir um texto dissertativo/argumentativo, em prosa, com no mínimo 15 linhas e no máximo 30 com o seguinte tema: “Na sociedade atual ainda há preconceito racial?”

Para finalizar a sequência didática, fizemos a correção e devolução dos textos para reescrita.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

Ao comparar a produção inicial com a produção final percebemos a eficácia do procedimento de *modularidade* (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004). Sabemos que produzir textos escritos e orais é um processo complexo, com diversos níveis. Os dois textos, produzidos pelos alunos, diferenciam-se entre eles porque foram produzidos em condições diferentes. Ao expor para os alunos as especificidades do texto argumentativo e ao oferecer um material rico em textos de referência, escritos e orais, os alunos puderam de fato inspirar-se para suas produções. Outro instrumento indispensável para o nosso trabalho em sala de aula foi a exposição do conteúdo temático “identidade africana” sobre o qual os alunos puderam refletir melhor a respeito de suas ações como cidadãos. A interdisciplinaridade se tornou um método imprescindível em sala de aula, como nos esclarece:

“ A educação é, na sua totalidade, prática interdisciplinar por ser mediação do todo da existência; a interdisciplinaridade constitui o processo que deve levar do múltiplo ao uno. O processo educativo e seus fundamentos epistemológicos e axiológicos baseiam-se em uma multidisciplinaridade, em uma pluridisciplinaridade. É que, dadas as nossas condições e a complexidade da prática, precisamos de múltiplos enfoques mediatizados pelas abordagens das várias ciências particulares; mas não se trata apenas de uma justaposição de múltiplos saberes: é preciso chegar à unidade na qual o todo se reconstitui como uma síntese que, nessa unidade, é maior do que a soma das partes. Por isso, precisa ser também prática transdisciplinar.” (SEVERINO, 1998, P. 43)

Este trabalho nos permitiu aprimorar nosso olhar, reforçar os conceitos subjacentes a nosso trabalho e conhecer melhor as dificuldades dos alunos.

Segundo Fazenda (2008), a interdisciplinaridade caracteriza-se por ser uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento. O trabalho interdisciplinar garantiu maior interação entre os alunos, destes com os professores, sem falar na experiência e na convivência em grupo. Fez-nos repensar essa metodologia como uma forma de promover a união escolar em torno do objetivo comum de formação de indivíduos sociais. Percebemos que a interdisciplinaridade proporcionou aos alunos possibilidades diferentes de olhar um mesmo acontecimento.

É de suma importância que o aluno de Ensino Médio saiba que a redação do ENEM cumpre um papel social, ou seja, é um texto inserido numa situação de comunicação específica em que o candidato é o autor do texto, e o leitor deste texto é a banca examinatória do Exame.

Efetivaram-se, assim, papéis essenciais do professor: o de especificar o conteúdo que será estudado; o de intervir pontualmente; e o de dar sentido às atividades da sequência

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola.* / tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina A. (org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.

GERALDI, João Wanderlei. Da redação à produção de textos. In: CHIAPPINI, Lígia (coord. Geral). *Aprender e ensinar com textos - 5ed.-* São Paulo: Cortez, 2002.

KRISTEVA, J. *Sèméiotikè: recherches pour une sémanalyse.* Paris: Seuil, 1969.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão.* São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEC. Matrizes de Referência Para ENEM 2015. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/edital/2015/edital\\_enem\\_2015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2015/edital_enem_2015.pdf)> Acesso em setembro de 2015.

MUNANGA, Kabengele (org). *Superando o Racismo na escola.* 2ª edição revisada / [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani CA. (org.). *Didática e interdisciplinaridade.* Campinas, SP: Papirus, 1998.

SOUZA, C. C. . Disciplinas escolares: um olhar sobre os discursos das pesquisas históricas em educação. In: Vania Maria Lescano Guerra; Marlene Durigan; Edgar Cézar Nolasco. (Org.). *Identidade e discurso: história, instituições e práticas*. 1ed.Campo Grande: Editora da UFMS, 2008, v. , p. 69-82

## SITES UTILIZADOS

Artigo de opinião “Mulher negra, nem escrava, nem objeto. ” Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/questaoodegenero/2013/11/11/mulher-negra-nem-escrava-nem-objeto/>> Acesso em setembro de 2015.

A vida de Nelson Mandela. Disponível em :<<https://www.youtube.com/watch?v=fAAICXGd6vc>> Acesso em setembro de 2015.

Boneca negra e a boneca branca na visão de uma criança negra. Disponível em :<<https://www.youtube.com/watch?v=pgCkC1BultQ>>. Acesso em setembro de 2015.

Código penal que respalda questões sobre preconceito racial. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L7716.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7716.htm)>. Acesso em setembro de 2015.

Discurso “I have a dream” de Martin Luther King. Disponível em :<<https://www.youtube.com/watch?v=hyKSX9nOhds>> Acesso em setembro de 2015.

Documentário “Raiz Forte”. Disponível em :<<https://www.youtube.com/watch?v=JTsYOyZPRew>> Acesso em setembro de 2015.

Edital do ENEM 2015. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/edital/2015/edital\\_enem\\_2015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2015/edital_enem_2015.pdf)>. Acesso em setembro de 2015.

Entrevista de Emicida sobre o caso do jogador de futebol Aranha. Disponível em: <<http://trivela.uol.com.br/emicida-estava-vendo-gremio-x-santos-e-veja-o-que-ele-tem-dizer-sobre-o-caso-aranha/>> Acesso em setembro de 2015.

Guia do Estudante Abril. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/enem/>>. Acesso em setembro de 2015.

Matisyahu - One Day (tradução). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=f7ALF\\_-ETT4](https://www.youtube.com/watch?v=f7ALF_-ETT4)> Acesso em setembro de 2015.

“Negro Drama” de Racionais MC recitada pelo cantor Seu Jorge. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jSnIZfx5BOI>> Acesso em setembro de 2015.



FUNDAÇÃO  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE  
MATO GROSSO DO SUL

Torcedora Gremista pede perdão ao jogador Aranha. Disponível em:  
<[http://espn.uol.com.br/noticia/437794\\_torcedora-gremista-chora-e-pede-perdao-advogado-chamar-de-macaco-nao-e-racismo](http://espn.uol.com.br/noticia/437794_torcedora-gremista-chora-e-pede-perdao-advogado-chamar-de-macaco-nao-e-racismo)>. Acesso em setembro de 2015.